

## Fatores que influenciam no empreendedorismo: uma análise nos países da América do Norte e da América Latina

*Factors that influence entrepreneurship: an analysis in North American and Latin American countries*

Gabriel Henning<sup>1</sup>  e Tatiana Marceda Bach<sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Centro Universitário Univel (UNIVEL), graduado em Administração pelo Centro Universitário Univel (UNIVEL), pós-graduando em Gestão financeira, Contábil e Controladoria e pós-graduando em Gestão Comercial e vendas, email: gabrielhenning21@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Univel (UNIVEL), doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, email: tatibach@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as variáveis macroeconômicas associadas ao empreendedorismo a partir da comparação entre países da América Latina e América do Norte. Realizou-se um estudo de abordagem quantitativa com o uso de dados secundários obtidos no Global Entrepreneurship Monitor e no World Bank para treze países, obtidos no ano de 2017 e 2018. Para a análise dos dados empregou-se a regressão linear múltipla e a análise de variância ANOVA. Os principais resultados demonstram que o empreendedorismo nos países da América Latina e da América do Norte são afetados principalmente por variáveis como crescimento do PIB, dinheiro próprio necessário para iniciar um empreendimento, motivação por necessidade e montante necessário para financiamento de um empreendedor. Parece haver uma maior proporção de empreendedores por oportunidade em países da América do Norte e economias mais desenvolvidas como Uruguai e Chile, em contrapartida, em países da América Latina o empreendedorismo por necessidade parece estar mais presente. A atividade empreendedora é fomentada quando políticas destinadas aos empreendimentos são realizadas, isso ocorre por meio da redução de taxas de juros em financiamento aos empreendedores, incentivo fiscal, acompanhamento dos novos negócios, facilitação de empréstimo e assim consequentemente se terá o aumento do desenvolvimento econômico do país e do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento Econômico. Inovação. Países da América Latina e América do Norte.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the macroeconomic variables associated with entrepreneurship from the comparison between Latin American and North American countries. A quantitative approach study was carried out using secondary data obtained from the Global Entrepreneurship Monitor and the World Bank for thirteen countries, obtained in 2017 and 2018. For data analysis, multiple linear regression and analysis of ANOVA variance were used. The main results demonstrate that entrepreneurship in Latin American and North American countries is mainly affected by variables such as GDP growth, own money needed to start a venture, motivation by necessity and amount needed to finance an entrepreneur. There seems to be a higher proportion of opportunity entrepreneurs in North American countries and more developed economies such as Uruguay and Chile, on the other hand, in Latin American countries, necessity entrepreneurship seems to be more present. Entrepreneurial activity is encouraged when policies aimed at enterprises are carried out, this occurs through the reduction of interest rates in financing to entrepreneurs, tax incentives, monitoring of new businesses, loan facilitation and thus, consequently, there will be an increase in the economic development of the country and entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship. Economic development. Innovation. Latin and North American countries.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura sobre empreendedorismo analisa esta abordagem a partir de dois contextos principais: no nível de indivíduo e no nível macroeconômico. No nível de indivíduo, Dornelas (2005) define o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso (DORNELAS, 2005).

No nível do contexto macroeconômico, o empreendedorismo está associado a inovação, novas tecnologias e a transformação da realidade. Neste sentido Schumpeter (1988, p. 48) argumenta que o empreendedor promove a inovação radical, “pois este tipo de classificação da inovação substitui esquemas vigentes”, seja a inovação gerada por produto ou por processo. “Baseado nessa premissa nasce o conceito de destruição criativa”, o empreendedorismo é responsável de atualizar negócios existentes, serviços e produtos, pois no cotidiano o empreendedor busca inovar com o auxílio de novas tecnologias.

É difícil encontrar dados apropriados de determinado país que permite avaliar de forma simultânea entre os efeitos das instituições no empreendedorismo e seu impacto no crescimento econômico, ou seja, realização de análise dinâmica (APARICIO, URBANO E AUDRETSCH, 2015), pois a maior parte dos estudos se concentra em características do indivíduo.

Este artigo é baseado na pesquisa de Aparício, Urbano e Audretsh (2015) que avaliaram características empreendedoras a nível macroeconômico de 43 economias globais. Neste estudo, os autores verificaram o peso de diferentes variáveis para influenciar a atividade empreendedora. Houve uma influência de algumas sendo, corrupção, gênero, investimento, expectativa de vida, investidores formais no negócio, número de novos negócios, valor investido pelo governo em novos negócios, políticas governamentais voltadas para o empreendedorismo, entre outras.

Furquim (2018) verificou que na América Latina, o Chile é o país com maior destaque para o empreendedorismo, sendo o melhor para se abrir uma empresa. Além disso, o ensino superior é um fator determinante para promover o empreendedorismo nos países latino-americanos.

O Brasil reconheceu que os empreendedores são grandes propulsores da economia e assim começou a incentivar, criando programas como o InovAtiva lançado pelo governo em 2015 com parcerias da Endeavor Brasil e SENAI. Segundo o relatório do GEM 2017 (*Global Entrepreneurship Monitor*) temos 36,4% da população adulta (18 – 64 anos) exercendo alguma atividade empreendedora, ou seja, aproximadamente 50 milhões de brasileiros exercendo o empreendedorismo.

Muitos fatores podem impulsionar o empreendedorismo em diferentes países. Os relatórios apresentados no GEM demonstram dados descritivos de algumas variáveis como número de empreendimentos criados, gênero dos empreendedores, faixa etária, setor de atividade, faturamento, entre outros. Apesar de ter estes dados, este relatório não considera alguns fatores voltados para variáveis

econômicas e demográficas que também podem impulsionar ou não o empreendedorismo. O estudo de Aparício, Urbano e Audretsch (2015) destacou que é importante considerar estes fatores contextuais de diferentes países ao analisar o empreendedorismo, pois podem contribuir para sua promoção.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa ficou definida como sendo: **Quais os fatores que influenciam ao empreendedorismo comparando países da América Latina e América do Norte?** O objetivo é analisar as variáveis macroeconômicas associadas ao empreendedorismo a partir da comparação entre países da América Latina e América do Norte. Assim o presente trabalho busca identificar e comparar quais fatores podem estar associados ao crescimento do potencial empreendedor dos países, considerando que empreendedorismo tem se tornado cada vez mais importante para os países conforme relatório do GEM, pois se cada país identificar quais as variáveis que mais têm impacto em seu crescimento econômico podem definir novas políticas governamentais, econômicas e de desenvolvimento.

Este estudo contribui para oferecer maiores informações sobre quais são os fatores associados a promoção do empreendedorismo na América Latina e na América do Norte, principalmente para identificar o potencial empreendedor desses países, realizando uma comparação entre eles. Este trabalho é importante ao definir quanto cada variável contribuirá para o crescimento do empreendedorismo nos países estudados. Será abordado a relação como o índice de desemprego e PIB impactam no empreendedorismo, podendo se ter aumento ou diminuição no crescimento e no tipo de empreendedor (oportunidade ou necessidade) em cada país. Além disso, esta pesquisa também pode ser considerada inovadora na área, pois os artigos pesquisados não abordam o impacto dos fatores no crescimento do empreendedorismo nos países pesquisados.

A estrutura deste trabalho é dividida em quatro seções além da introdução apresentada. O referencial teórico destaca elementos da literatura sobre o empreendedorismo e alguns países. A metodologia destaca os procedimentos utilizados para realização desta pesquisa. A análise dos resultados apresenta os achados encontrados por intermédio das técnicas empregadas. Por fim, as considerações finais destacam as conclusões obtidas através deste estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO**

A origem do termo “empreendedor” surgiu da palavra francesa *entrepreneur* que significa o indivíduo que assume riscos e começa algo novo (CHIAVENATO, 2012). Os indícios do início do empreendedorismo indicam para o século XVII onde os empreendedores tinham acordo contratual com o governo para a produção dos seus produtos. Um importante escritor e economista da época, Richard Cantillon

é responsável por diferenciar o empreendedor do capitalista e por criar o termo empreendedorismo (ALFREDO, 2009)

No final do século XIX e início do século XX os empreendedores foram confundidos com os administradores, sendo analisados somente pelo ponto econômico. Eram vistos como administradores de empresas, porém eles não recebiam investimento de terceiros, trabalhavam com o seu próprio dinheiro buscando inovar os produtos e serviços do mercado, assumindo riscos e se diferenciando perante um administrador. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019)

No Brasil o empreendedorismo foi impulsionado nos anos 90 quando o governo criou políticas voltadas para o empreendedor como incentivos fiscais, criação de programas de incentivos como o SEBRAE e buscou auxiliar o empreendedor através de empréstimos.

Com a disseminação do empreendedorismo em 1999 foi criado o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), ou Relatório de Monitoramento Global do Empreendedorismo inicialmente com 10 economias participantes e em 2017 já contava com 54 economias participantes, o GEM se tornou um grande colaborador de criação de políticas globais, pois monitora 12 componentes do ecossistema do empreendedorismo considerados importantes para tornar o ambiente estimulante para os empreendedores e para quem quer se tornar um empreendedor (EXAME, 2018)

O GEM 2017 foi composto por 54 economias mundiais, este representando 86% do PIB mundial e 68% da população mundial. Sendo considerado atualmente o maior estudo de indicadores dos empreendedores no mundo (EXAME, 2018).

O empreendedorismo é responsável pela criação de novos empregos, por novos modelos de negócios e produtos/serviços inovadores que consequentemente colaboram para o crescimento e desenvolvimento da economia dos países onde a atividade empreendedora está em forte crescimento. Para Schumpeter (1984) o empreendedor é responsável pela destruição criativa, ou seja, promove a inovação criando produtos, novos modelos de negócios e destruindo os modelos existentes e os produtos que haviam se tornado obsoletos.

A destruição criativa também conhecida por inovação disruptiva abordada por Schumpeter (1984) foi responsável por tornar os negócios mais dinâmicos e a longo prazo pelo crescimento econômico. Para o empreendedor criar algo novo não é fácil, pois dependendo da área onde se atuará pode se ter diversos resultados, pois os negócios que estão no início podem falhar e dependem de correções para progredirem rumo ao sucesso.

Amit (1993) faz uma observação sobre os empreendedores “estes indivíduos ultrapassaram seus limites, enfrentando e superando as dificuldades, tanto da época quanto pessoais e desenvolveram negócios lucrativos e duradouros”. Dornelas (2005) define empreendedorismo como sendo a transformação de ideias em oportunidades que são alcançadas através do envolvimento de pessoas e processos em conjunto. A perfeita implementação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso. No Brasil segundo o

*Global Entrepreneurship Monitor* (2018) 61,8 % do total de empreendedores consultados iniciaram no empreendedorismo pela oportunidade encontrada no mercado ou em sua área de atuação (Tabela 1).

Tabela 1 –Motivação dos Empreendedores Iniciais

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,6	

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes

<sup>3</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

<sup>4</sup> Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 1,6 empreende por oportunidade

Motivação dos Empreendedores iniciais: taxas<sup>1</sup> (em %) para oportunidade e necessidade, proporção do TEA<sup>2</sup> (em %), estimativas<sup>3</sup>(em unidades) e razão<sup>4</sup> oportunidade e necessidade – Brasil - 2018

Fonte: GEM (2017/2018).

Segundo o GEM (2018, p.11) o empreendedor pode ser classificado de duas formas:

Os empreendedores por oportunidade são aqueles que, quando indagados na entrevista de campo a que são submetidos, afirmam ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem identificado uma oportunidade de negócio viável a ser concretizada no ambiente em que atuam. Os empreendedores por necessidade são aqueles que respondem que a criação do negócio foi efetivada pela falta de outras possibilidades para geração de renda e de ocupação.

Conforme GEM (2018), aproximadamente 15,1 milhões (61,8%) dos empreendedores tiveram como principal motivação a oportunidade de negócio no ambiente onde atuavam *versus* aproximadamente 9,2 milhões (37,5%) por empreendedores por necessidade. Para Dolabela (2008) o empreendedorismo deriva da palavra *entrepreneurship* é utilizado para mostrar estudos que relativos ao empreendedor, suas origens, o perfil, seu sistema de atividades e onde atuam.

Chiavenato (2012, p.5) define “o empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios ou revitalizar negócios já existentes”, a atividade empreendedora é cheia de incertezas, pois se atuará em mercados que ainda não existem e não se consegue definir realmente se o seu negócio é novo. O Google, Facebook, Youtube entre outros, são frutos de empreendedores da época do surgimento da internet entre os anos de 1990 para 2000 que enxergaram uma oportunidade de mercado que não existia e assumindo riscos, criaram essas empresas que hoje são gigantes do ramo da Tecnologia e das Redes Sociais.

Razzolini Filho (2012, p.17) diz que “o empreendedorismo é uma característica distintiva, seja de indivíduos, seja de organizações que adotam um comportamento empreendedor”. Dornelas (2008) complementa que os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, mudando as relações de trabalho e criando novos empregos, sendo responsáveis por globalizar e renovar os conceitos econômicos, por quebrar paradigmas e gerar riqueza para a sociedade.

O empreendedorismo pode ser abordado de três perspectivas diferentes: A primeira abordagem deriva da perspectiva comportamental ou Behaviorista onde se tenta definir o comportamento e a personalidade do empreendedor. Segundo Fillion (1999) durante os anos 70 e 80 a área do empreendedorismo era dominada pelos behavioristas como David McClelland (1961, 1972) com seus estudos como as três necessidades de um empreendedor que são conhecidas como de afiliação, poder e sucesso, nesses anos se tiveram grandes avanços na área das ciências do comportamento.

A segunda aborda de forma mais ampla a literatura gerencial e estuda as habilidades e competências empreendedoras com o espaço organizacional. Segundo Mello, Leão e Paiva (2006, p.48) as competências se relacionam:

ao senso de identificação de oportunidades, à capacidade de relacionamento em rede, às habilidades conceituais, à capacidade de gestão, à facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização

A terceira abordagem na qual este trabalho terá o seu foco, está alinhada à perspectiva econômica com relação ao empreendedorismo, relacionando-o com a inovação, risco calculado e o desenvolvimento. Para Drucker (1985) os economistas consideram que o empreendedor é importante e que provoca impacto, considerando o ato de “empreender” como um evento “meta-econômico”. Drucker (1985) complementa o instrumento específico do espírito empreendedor é a inovação.

## 2.2 RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E A ECONOMIA

O empreendedorismo é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da economia de um país, considerado como um fator determinante muitos países acabam por criar políticas governamentais que auxiliem os novos empreendedores e seus negócios rumo ao sucesso. Para Souza *et al* (2011) “a geração de novos negócios é apontada como um dos fatores determinantes do crescimento e desenvolvimento econômico dos países”. Schumpeter (1984) aborda o empreendedorismo em relação ao desenvolvimento econômico:

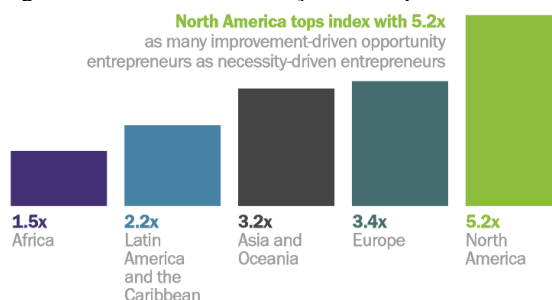
(...) o impulso fundamental que inicia e mantém a máquina capitalista em movimento decorre dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção e transporte, dos novos mercados e das novas formas de organização industrial que a empresa capitalista cria. (...) esse processo de destruição criativa é fato essencial acerca do capitalismo. É nisso que consiste o capitalismo, e é aí que têm que viver todas as empresas capitalistas (SCHUMPETER, 1984, p. 112-113).

Schumpeter (1984) foi o primeiro a relacionar o termo de empreendedorismo a inovação e complementa que para ser empreendedor não se deve criar somente a empresa, deve se criar ideias, novos produtos, ou seja, a inovação ao mercado. Segundo Souza *et al* (2011) “estudos econômicos têm como objeto

de investigação o impacto do ambiente econômico, incluindo escassez e custos de oportunidade, e desenvolvimento tecnológico sobre a atividade empreendedora”.

Qualquer mudança no ambiente econômico seja está positiva ou negativa vai influenciar a atividade empreendedora do país. As mudanças da economia podem ocorrer com o aumento de tributos, incentivos fiscais, políticas governamentais, programas de incentivo entre outros. Segundo Exame.com (2018) analisando o GEM 17/18 pode-se perceber que a América do Norte é detentora do maior índice de motivação dos 54 países participantes tendo 5,2 empreendedores motivados por oportunidade para 1 motivado por necessidade, conforme mostra a Figura 1.

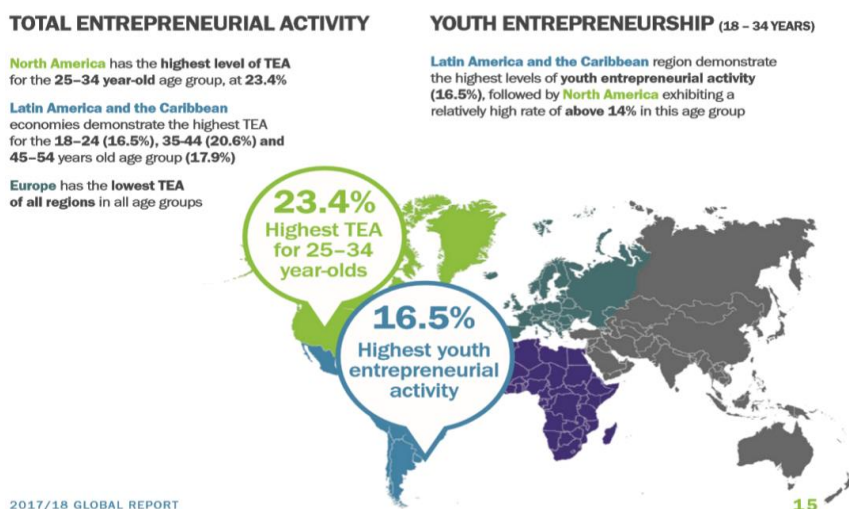
Figura 1 – Índice de motivação do empreendedorismo



Fonte: GEM (2017/2018)

A América do Norte representa a maior proporção de empreendedores (29,5%) comparada as outras regiões que compõem o GEM, sendo uma das regiões com as taxas mais elevadas de mulheres empreendedoras (13%) e jovens empreendedores (14%), segundo o GEM, 2017/2018. Através da figura 2 sobre a atividade empreendedora inicial, percebe-se que a idade predominante dos empreendedores da América do Norte é de 25 – 34 anos representando 23,4% dos empreendedores em estágio inicial.

Figura 2 – Atividade empreendedora inicial

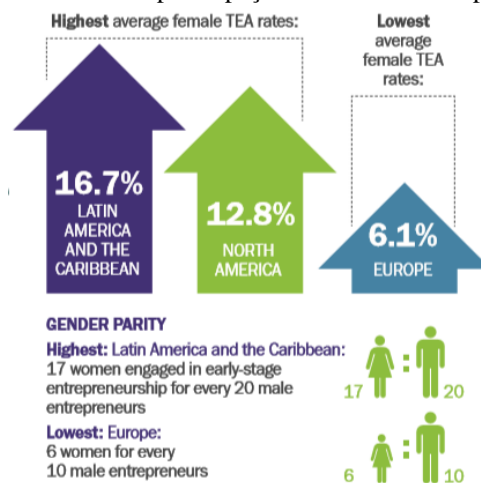


Fonte: GEM (2017/2018)

De acordo com Chiavenato (2012), empresas como Google, Youtube e Facebook são exemplos de importantes organizações da América do Norte, especificamente dos Estados Unidos. Sá e Kretz (2015) destacam que países como Estados Unidos e Canadá possuem mais atividades empreendedoras que outras potências mundiais, pois esses países buscam através das universidades estimular o empreendedorismo em seu território. Esses países têm mais propensão por atividades de *start-up* por oportunidade do que necessidade. A economia da América do Norte (Canadá e Estados Unidos) está voltada para a inovação

Por outro lado, a América Latina e o Caribe detêm o segundo pior índice de motivação empreendedora, sendo de cada 2,2 empreendedores motivados pela oportunidade 1 é motivado pela necessidade ficando na frente somente da África que tem 1,5 por oportunidade para cada 1 por necessidade (EXAME, 2018). A América Latina e Caribe têm a taxa mais elevada de mulheres empreendedoras (17%) e jovens empreendedores (16,5%), conforme Figura 3 do GEM 2017.

Figura 3 – Percentual de participação das mulheres empreendedoras



Fonte: GEM (2017/2018)

A América Latina é formada por 20 países, onde 10 participam do *Global Entrepreneurship Monitor 2018/2019*. De acordo com Aboal e Veneri (2014) o empreendedor latino-americano geralmente são homens, que tem pais empreendedores, acesso financeiro e algumas características específicas de personalidade, como: orientação à conquista; capacidade de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo; alta tolerância para riscos; e necessidade de autonomia

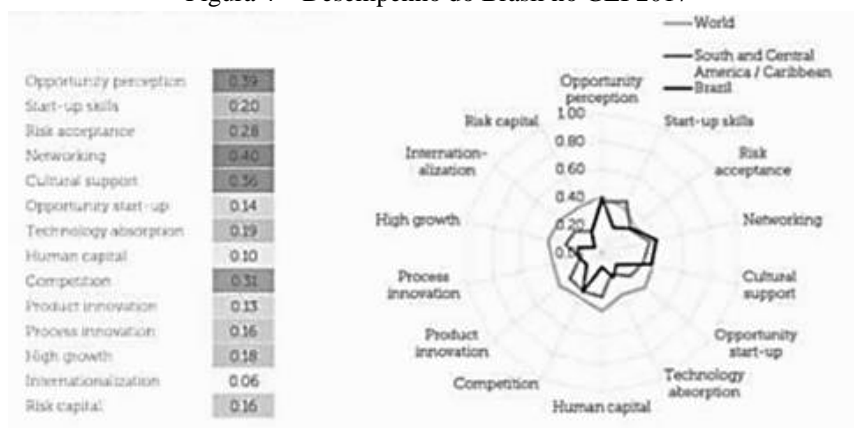
A economia latino-americana está voltada para a eficiência, de processos e produtos de qualidade (GEM 2017). Furquim (2018) através da análise do GEI *Global Entrepreneurship Index* observou que o país com maior destaque para o empreendedorismo na América Latina é o Chile, sendo também o melhor para se abrir uma empresa. O Chile se destaca também por estar em 19º do ranking do GEI. Os empreendedores



latino-americanos se beneficiam do ensino superior e das habilidades empresariais para inovar produtos e iniciar um negócio.

O Brasil na score do GEI *Global Entrepreneurship Index* (2017) ficou na posição de 98º entre os 137 países analisados. O GEI é composto por 14 pilares, na figura 4 segue o desempenho do Brasil em cada pilar:

Figura 4 – Desempenho do Brasil no GEI 2017



Fonte GEDI (2017, s.p.)

Os indicadores brasileiros com menor incidência de atividade empreendedora se vincularam em internacionalização e o Capital Humano, por outro lado, os melhores avaliados foram percepção de oportunidade e rede de contatos. O relatório GEDI (2017) tem por finalidade analisar a qualidade do empreendedorismo, utilizando de aproximadamente 50 variáveis que compõe os 14 pilares. O Brasil tem que melhorar sua qualidade no empreendedorismo, pois de 14 resultados 13 estão com média abaixo da Global e em 6 ficam abaixo da média da América Central e do Sul e Caribe.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa busca, a partir de uma abordagem quantitativa, analisar fatores que se relacionam ao empreendedorismo em países da América Latina e América do Norte. Richardson (1999, p.70) explica que a abordagem quantitativa envolve o emprego de quantificação tanto na coleta de informações como no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média até a mais complexa como a análise de regressão.

Quanto aos objetivos o estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, buscando a relação entre as variáveis estudadas e como elas influenciam no empreendedorismo da América do Norte e do Sul. Segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo estabelecer uma relação entre as variáveis estudadas, descrever características de uma população ou fenômeno.

As variáveis desse estudo serão: Motivação do empreendedor, faixa etária, empreendedorismo por inovação, dinheiro/montante necessário para iniciar um novo negócio, crescimento do PIB, desemprego total e impostos a pagar pelas empresas que são voltadas para o empreendedorismo, entre outras são baseadas no estudo de Aparicio, Urbano e Audretsch (2015). As variáveis serão testadas estatisticamente e a partir de então serão selecionadas as de maior significância para este estudo.

Quanto aos procedimentos o estudo realizará uma pesquisa documental através de dados secundários obtidos do relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* do ano de 2017/2018. Silva e Grigolo (2002) definem a pesquisa documental como materiais que não receberam uma análise aprofundada sobre os dados. Visa-se selecionar, tratar e interpretar as informações brutas e assim extrair dela sentido e agregar valor contribuindo com a comunidade científica.

Os dados secundários ou documentos de segunda mão são definidos por Gil (1999) como sendo documentos que já foram analisados de alguma forma como: relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas, entre outros. Foram selecionados os dados secundários encontrados no *Global Entrepreneurship Monitor* de 2017/2018 que abrange 54 países da economia mundial e traz variáveis econômicas, sociais, de gênero e outras.

Para realizar a estimativa, foram selecionados os países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai) e da América do Norte (Canadá e Estados Unidos), cujos dados eram completos para as variáveis de interesse selecionadas. O apêndice A apresenta a relação dos países com suas variáveis selecionadas.

Quanto aos procedimentos de análise foi empregada a estatística descritiva e a Análise de Regressão Linear, que indicará a influência das variáveis selecionadas no empreendedorismo. Testes adicionais foram realizados que confirmaram a influência estatística das variáveis no empreendedorismo, validando o estudo.

As variáveis selecionadas foram agrupadas em uma planilha de Excel. Também foi utilizado o software IBM SPSS Statistics para verificar o impacto de cada variável utilizada no empreendedorismo da América Latina e América do Norte, assim obtendo os fatores que mais impactam para que a atividade empreendedora aconteça e permaneça em forte crescimento.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta a descrição das variáveis selecionadas para os países da América Latina e do Norte, utilizados para estimação desta pesquisa.

Quadro 1 - Descrição das variáveis do estudo

Variável	Significado	
TEA15MT2	% within TEA: Opportunity motive: independence	% da atividade empreendedora por motivo da oportunidade: independência
tea15fne	% 18-64 female: TEA and Necessity motive	% da atividade empreendedora entre 18-64 anos para mulheres por motivo de necessidade

tea15fop	% 18-64 female: TEA and Opportunity motive	% da atividade empreendedora entre 18-64 anos para mulheres por motivo de oportunidade
tea15mne	% 18-64 male: TEA and Necessity motive	Percentual de atividade empreendedora de homens entre 18-64 anos empreendedores por necessidade
tea15mop	% 18-64 male: TEA and Opportunity motive	% da atividade empreendedora de homens entre 18-64 anos por motivo de oportunidade
TEA15MT4	% within TEA: Non-opportunity motive: necessity/maintain income	% da atividade empreendedora: motivo não oportunidade: necessidade / manutenção de renda
TEA15MT1	% within TEA: Opportunity motive: increase income	% da atividade empreendedora: motivo da oportunidade: aumentar a renda
SE_SU_INNOV	Nascent social entrepreneurial activity & innovation	Atividade empreendedora social nascente e inovação
SU_OWNINGRATE	Rate owninvestment	Percentual de investimento próprio
TEA_MONOWNUS_p	TEA - Percentage of total money required from own money	das taxas de empreendedorismo - Porcentagem do total de dinheiro exigidos de recursos próprios
sumONTOTUS_mean	Money required to start business - US\$	Dinheiro necessário para iniciar o negócio - US \$
TEA_MONTOTUS_mean	TEA - How much money to start	Atividade empreendedora – total de dinheiro para começar
TEAnec_MONTOTUS_mean	TEAnec - mean amount funding needed by necessity entrepreneurs	TEAnec - montante médio de financiamento necessário para empreendedores de necessidade
TEAopp_MONTOTUS_mean	TEAopp - mean amount funding needed by opportunity entrepreneurs	TEAopp - valor médio de financiamento necessário para empreendedores de oportunidades
TEAino_MONTOTUS_mean	TEA - mean amount funding needed by innovative entrepreneurs	TEA - montante médio de financiamento necessário para empreendedores inovadores
EBnonino_MONTOTUS_mean	EB - mean amount funding needed by non-innovative entrepreneurs	EB - montante médio necessário para empreendedores não inovadores
EB_MONTOTUS_mean	EB - How much money to start	EB – Total de dinheiro para iniciar o negócio
Tea15ap1	% within TEA: Age category 18-24	% no TEA: faixa etária 18-24
Tea15ap2	% within TEA: Age category 25-34	% no TEA: faixa etária 25-34
Tea15ap3	% within TEA: Age category 35-44	% no TEA: faixa etária 35-44
Tea15ap4	% within TEA: Age category 45-54	% no TEA: faixa etária 45-54
Tea15ap5	% within TEA: Age category 55-64	% no TEA: faixa etária 55-64
EB_15ap1	% within EB: Age category 18-24	% no EB: faixa etária 18-24
EB_15ap2	% within EB: Age category 25-34	% no EB: faixa etária 25-34
EB_15ap3	% within EB: Age category 35-44	% no EB: categoria etária 35-44
EB_15ap4	% within EB: Age category 45-54	% no EB: faixa etária 45-54
EB_15ap5	% within EB: Age category 55-64	% no EB: faixa etária 55-64
NY.GDP.MKTP.KD.ZG	GDP growth (annual %)	Crescimento do PIB (% anual)
NY.GDP.PCAP.KD.ZG	GDP per capita growth (annual %)	Crescimento do PIB per capita (% anual)
SL.UEM.TOTL.ZS	Unemployment, total (% of total labor force) (modeled ILO estimate)	Desemprego, total (% da força de trabalho total) (estimativa modelada da OIT)
IC.TAX.OTHR.CP.ZS	Other taxes payable by businesses (% of commercial profits)	Outros impostos a pagar pelas empresas (% dos lucros comerciais)

Fonte: GEM (2015).

As variáveis apresentadas no Quadro 1 foram obtidas no Global Monitor Entrepreneurship o *World Bank*. Para preservar a natureza da nomenclatura da variável optou por preservar a sua forma original com a sua tradução em língua portuguesa. As variáveis foram selecionadas com bases estudos nacionais e internacionais que abordavam sobre o tema de empreendedorismo nos países. A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva das variáveis coletadas.

Tabela 2 – Estatística descritiva das variáveis utilizadas nesta pesquisa

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Des. Padrão	Assim.	Curtose
	Estat.	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estat.	Estat.
TEA15MT2	16,06	30,51	22,6877	23,12	4,43373	,182	-,639
TEA15mop	7,10	24,63	15,3646	14,56	5,08478	,079	-,121
TEA15fop	5,06	21,58	10,5600	9,58	4,66654	1,041	1,145
TEA15mne	1,83	9,50	5,2031	4,62	2,58346	,371	-1,153
TEA15fine	1,57	11,02	5,6508	5,89	3,27280	,260	-,820
TEA15MT1	16,61	42,40	29,4346	30,62	8,00534	,043	-,876
TEA15MT4	19,72	55,76	33,2700	31,25	11,23917	,564	-,401
Tea15ap1	11,35	26,03	17,0169	17,02	4,45524	,943	,315
Tea15ap2	22,68	35,65	30,0638	31,06	3,73913	-,593	-,180
Tea15ap3	20,50	29,74	25,3292	25,31	2,87813	,034	-,898
Tea15ap4	11,82	24,36	18,4269	18,21	3,54384	-,343	-,320
Tea15ap5	5,99	12,86	9,1623	9,1	2,19820	,534	-,665
EB_15ap1	1,49	9,79	5,1454	5,13	2,73930	,263	-1,135
EB_15ap2	8,33	30,60	18,8115	18,28	6,12720	,169	-,144
EB_15ap3	17,27	37,61	26,4723	25,6	7,05586	,164	-1,287
EB_15ap4	18,85	43,24	29,4454	29,58	6,63483	,302	,708
EB_15ap5	3,26	28,90	20,1269	20,59	6,47817	-1,436	3,238
SE_SU_INNOV	,00	5,81	1,4333	0,445	2,16316	1,464	,656
SU_OWNNINVRATE	10,00	100,00	43,3558	41,915	23,45273	1,112	2,341
TEA_MONOWNUS_p	59,71	93,25	76,4200	74,01	9,13429	,292	,043
sumONTOTUS_mean	1407,31	882968,93	154294,6092	19652,02	284901,956	1,958	2,956
TEA_MONTOTUS_mean	1184,81	615268,49	130102,2292	18996,12	226777,112	1,607	,959
EB_MONTOTUS_mean	1840,94	3629642,86	324295,6475	13223,075	1041469,655	3,458	11,967
TEAnec_MONTOTUS_mean	482,98	1786402,50	160880,2931	5616,92	492949,077	3,498	12,391
TEAopp_MONTOTUS_mean	1392,70	641963,57	121887,6577	21726,54	214977,953	1,871	2,350
TEAino_MONTOTUS_mean	837,48	4375564,13	475138,8208	9748,26	1241400,240	3,057	9,600
Ebnonino_MONTOTUS_mean	1856,87	113455,11	27057,0292	13223,075	33601,123	1,843	3,330

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 apresenta países em diferentes estágios de desenvolvimento, sistemas econômicos distintos e políticas governamentais diversas, deste modo, diferenças são observadas. A assimetria e a curtose apresentam-se dentro dos valores esperados. A variável que representa o empreendedorismo por oportunidade (TEA15MT2) foi maior na Colômbia (30,51) indicando que este país oferece mais mecanismos para sua promoção. Por outro lado, o seu menor indicador foi no Panamá.

Ao observar os países com maior número de empreendedores homens por motivo a oportunidade (TEA15mop) o Equador teve sua nota mais elevada 24,63, sendo a mínima também representada pelo Panamá (7,10). Outros países que ficaram próximo da máxima Chile (22,31), México (18,94) e Colômbia (18,02). Porém, ao observar o empreendedorismo por necessidade o número de empreendedores homens (TEA15mne) verifica-se que no equador este número é mais elevado 9,50 e, sendo menor nos Estados Unidos 1,83 o que se torna coerente comparando-se as duas economias. Países como Colômbia (8,69), Guatemala (8,47) e Brasil (6,93) parecem também apresentar taxas elevadas de empreendedores homens por necessidade. A mediana ficou em 4,62 e em dois países foram registrado resultado próximo na Argentina (4,62) e no Peru (4,53).

No tocante as economias com maior percentual de mulheres empreendedoras que iniciaram um negócio por oportunidade (TEA15fop), observa-se novamente que o Equador apresentou a maior proporção (21,58), sendo a mínima de 5,06 em Porto Rico. Países como Peru (15,2), México (14,37) e Chile (12,66) também apresentaram próximo da máxima 21,58. A mediana dessa variável ficou em 9,58 e alguns países ficaram próximo desse resultado como Argentina (9,58) e o Brasil (9,21). Por outro lado, ao observar o empreendedorismo feminino por necessidade (TEA15fne) as evidências demonstram que o Brasil apresenta valores máximos (11,02), ou seja, entre os países analisados as taxas de empreendedorismo feminino por necessidade é maior, assim como também foram similares as taxas obtidas na Guatemala com 7,78 e Chile com 7,53. Por outro lado, a menor taxa obtida 1,57 foi no Canadá. A mediana do empreendedorismo feminino por necessidade foi próxima em países como Argentina (5,89) e Panamá (5,60).

Em relação ao motivo de empreender por oportunidade para aumento de renda (TEA15MT1) há uma maior incidência nos Estados Unidos (42,4) e, menor no Equador (16,61). Já em relação a empreender por necessidade para manter a renda, a Guatemala e o Brasil demonstram uma maior proporção de indivíduos (55,76 e 45,1) se comparados com outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos a qual se manteve na mínima (19,72).

Em relação as variáveis que representam o percentual de empreendedores por faixa etária (Tea15ap1, Tea15ap2, Tea15ap3, Tea15ap4 e Tea15ap5) percebe-se que seu indicador foi Guatemala o maior resultado de empreendedores entre 18 e 24 anos e entre 25 e 34 anos, tendo o menor índice apresentado no Chile (Tea15ap1) e Canadá (Tea15ap2). No tocante ainda a faixa etária entre 18 e 24 anos Brasil (32,84), Argentina (32,49) e o Peru (32,24) apresentaram valores próximos da Guatemala. Observa-se, portanto, que há uma maior incidência de empreendedores jovens em países da América Latina.

Nos Estados, por sua vez, o percentual de empreendedores é maior em indivíduos com faixa etária entre 35 e 44 anos (29,74). Países como Uruguai (29,25), México (28,76) e Panamá (26,95) também apresentaram valores mais elevados. Entre 45 e 55 anos (Tea15ap4) o percentual de empreendedores é maior no Canadá (24,36), Porto Rico (21,76), Chile (21,37) e o Panamá (20,70). Ao observar a faixa etária entre 55 e 64 anos o Chile (12,86), Canadá (12,82) e Estados Unidos (11,63) demonstram que indivíduos mais maduros tendem a empreender mais nestes países. A Guatemala apresentou menor variação entre as faixas etárias 35 e 44 anos (20,5), 45 e 55 a (11,82) e 55 e 64 anos (5,99).

Em relação ao valor monetário disponível para iniciar um negócio, ao comparar as faixas etárias (EB\_15ap1, EB\_15ap2, EB\_15ap3, EB\_15ap4 e EB\_15ap5), os resultados indicam que no México, Porto Rico e Uruguai, Canadá, Estados Unidos e Chile é maior. Os menores indicadores são oriundos de países como Guatemala e Panamá.

Ao avaliar o indicador de empreendedorismo e inovação (SE\_SU\_INNOV), países como Colômbia (5,81) juntamente com o Chile (5,44) apresentaram indicadores elevados, o que foi menor 0,22 no Brasil. Em relação ao percentual de investimentos próprios (SU\_OWNINGRATE), México e Equador se

destacaram. Países como Panamá, Brasil, Porto Rico e Argentina parecem exigir um maior percentual de dinheiro próprio para iniciar um negócio (TEA\_MONOWNUS\_p). Equador e o Estados Unidos obtiveram valores menores próximos da mediana.

No tocante ao total de dinheiro necessário para iniciar um negócio (sumONTOTUS\_mean), Estados Unidos e Canadá são os países cuja exigência de recursos é maior, sendo menor no Uruguai. Outras variáveis que também demonstraram resultado similar, indicando que nos Estados Unidos e no Canadá o valor médio de financiamento necessário para indivíduos empreendedores por oportunidade (TEA\_MONTOTUS\_mean) e por necessidade (TEAnec\_MONTOTUS\_mean), montante necessário para empreendimentos não inovadores (EBnonino\_MONTOTUS\_mean), valor médio de financiamento para empreendedor por oportunidade (TEAopp\_MONTOTUS\_mean), total de dinheiro para iniciar um negócio (EB\_MONTOTUS\_mean) e montante médio de financiamento necessário para empreendedores inovadores (TEAino\_MONTOTUS\_mean) são maiores, sendo por consequência, menor no Uruguai e na Guatemala. Desta forma, verifica-se que os valores de investimentos são maiores em países da América do Norte.

Para avaliar os fatores que influenciam a maior ou menor taxa de empreendedorismo nos países analisados, seguiram-se os pressupostos necessários para realização da regressão linear múltipla. Inicialmente foi estimado o teste de análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de pelo menos um fator de regressão para que o modelo seja significativo (Tabela 3).

Tabela 3– Resultado da Análise de Variância (ANOVA) para existência de um fator de regressão

	Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Quadrado Médio	F	Sig.
3	Regressão	212,217	7	30,317	9,924	,043 <sup>d</sup>
	Resíduos	9,165	3	3,055		
	Total	221,381	10			

a. Variável dependente: TEA15MT2

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A análise de variância (ANOVA) na Tabela 3 confirmou a existência de um fator de regressão apresentou uma significância abaixo de 0,05 (sig.= ,043), sendo assim representa um nível de confiabilidade de 95,7% do teste realizado.

A Tabela 4 representa os resultados obtidos da regressão linear dos fatores selecionados apresentando como que cada variável independente influencia na variável dependente TEA15MT2.

Tabela 4 – Resultados da Análise de Regressão Linear

Modelo		Coeficientes <sup>a</sup>						
		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	Estatística t	Sig. (95%)	Estatísticas de colinearidade	
		B	Modelo padrão	Beta			Toler.	VIF
3	(Constante)	55,424	9,676	-	5,728	,011	-	-
	TEA15MT1	-,209	,124	-,372	-1,685	,191	,282	3,540
	TEA15MT4	-,279	,094	-,650	-2,955	,060*	,285	3,503
	SU_OWNINGRATE	-,064	,032	-,299	-1,984	,142	,607	1,647
	TEA_MONOWNUS_p	-,314	,070	-,585	-4,474	,021**	,809	1,237
	EBnonino_MONTOTUS_mean	0,000009	,000	,431	2,763	,070*	,567	1,764
	NYGDPMKTPKDZG	1,297	,509	,535	2,550	,084*	,314	3,185
	SLUEMTOTLZS	,702	,269	,435	2,607	,080*	,495	2,021

Variável dependente: TEA15MT2 (% Empreendedorismo por oportunidade: independência)

\*\*significativo alfa 0,05 \*significativo alfa 0,10

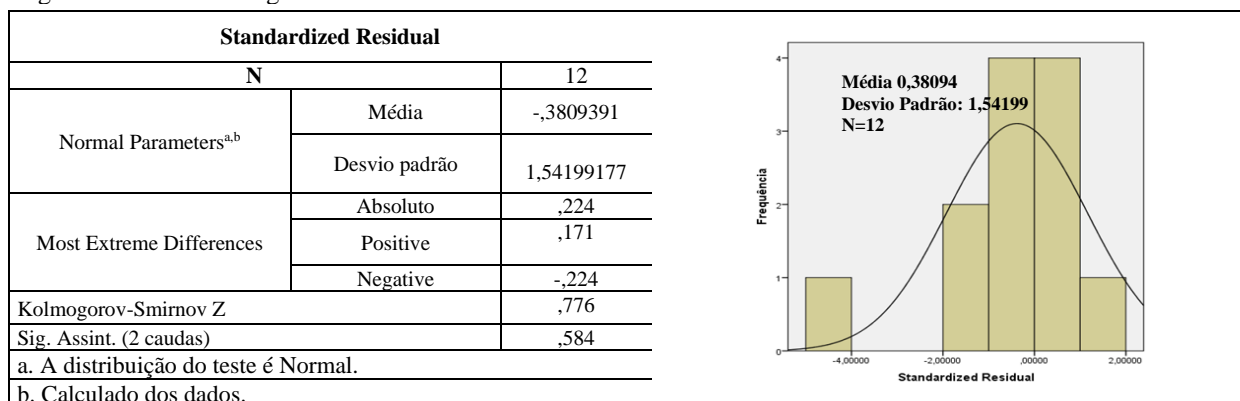
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

As variáveis que apresentaram impacto estatisticamente significativo sobre as taxas de empreendedorismo por oportunidade foram: com influência negativa o empreendedorismo por necessidade e manutenção de renda (TEA15MT4) e o percentual de dinheiro próprio exigido (TEA\_MONOWNUS\_p). Por outro lado, o montante médio necessário para empreendedores não inovadores (EBnonino\_MONTOTUS\_mean) influencia positivamente assim como o percentual de crescimento do PIB (NYGDPMKTPKDZG) e o percentual dos lucros comerciais (SLUEMTOTLZS).

Esse resultado indica que a cada aumento de 1% no empreendedorismo por necessidade e manutenção de renda o percentual de redução do empreendedorismo por oportunidade cai 0,279, o que também indica que ele reduz (0,314) quando aumenta o percentual de dinheiro próprio. De outra forma, o montante necessário para negócios inovadores, o percentual de crescimento do PIB e o percentual de lucros comerciais contribuem para aumentos nas taxas de empreendedorismo por oportunidade com 0,000009, 1,297 e 0,702 respectivamente.

A Figura 5 apresenta o resultado do teste Kolmogorov-Smirnov, que valida o teste estatístico de análise de regressão linear múltipla ao apresentar normalidade nos resíduos.

Figura 5 - Teste Kolmogorov-Smirnov de normalidade dos resíduos



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Figura 5 indica que os dados residuais apresentaram normalidade (sig. 0,584 > 0,05), desta forma, a análise de Regressão Linear foi validada. Realizou-se o teste de diferença de média entre variáveis dos países da América do Norte e da América Latina, os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Análise de variância ANOVA

		ANOVA				
		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
TEA15MT2	Entre Grupos	55,695	1	55,695	3,400	,092*
	Nos grupos	180,201	11	16,382		
	Total	235,896	12			
TEA15MT1	Entre Grupos	360,577	1	360,577	9,711	,010**
	Nos grupos	408,448	11	37,132		
	Total	769,025	12			
TEA15MT4	Entre Grupos	360,173	1	360,173	3,428	,091*
	Nos grupos	1155,655	11	105,060		
	Total	1515,828	12			
SE_SU_INNOV	Entre Grupos	3,851	1	3,851	,809	,390
	Nos grupos	47,621	10	4,762		
	Total	51,472	11			
SU_OWNINGRATE	Entre Grupos	55,777	1	55,777	,093	,767
	Nos grupos	5994,559	10	599,456		
	Total	6050,336	11			
TEA_MONOWNUS_p	Entre Grupos	46,689	1	46,689	,538	,479
	Nos grupos	954,535	11	86,776		
	Total	1001,224	12			
TEAino_MONTOTUS_mean	Entre Grupos	33915622049,711	1	33915622049,711	,020	,890
	Nos grupos	18458979069702,070	11	1678089006336,55		
	Total	18492894691751,780	12			
EBnonino_MONTOTUS_mean	Entre Grupos	9261284612,440	1	9261284612,440	29,325	,000**
	Nos grupos	3158105729,385	10	315810572,939		
	Total	12419390341,825	11			
NYGDPMKTPKDZG	Entre Grupos	,059	1	,059	,009	,926
	Nos grupos	71,692	11	6,517		
	Total	71,751	12			
SLUEMTOTLZS	Entre Grupos	,093	1	,093	,011	,918
	Nos grupos	92,291	11	8,390		
	Total	92,384	12			
ICTAXOTHRCPZS	Entre Grupos	457,708	1	457,708	,501	,494
	Nos grupos	10058,872	11	914,443		
	Total	10516,580	12			

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).



Ao estimar a análise de variância, verificou-se que as variáveis que apresentaram diferença de média entre países os países da América Latina e América do Norte foram o percentual de empreendedor por motivo de oportunidade: independência (a TEA15MT2), percentual de empreendedores por oportunidade que o fizeram visando aumentar a renda, o percentual de empreendedores por necessidade para manter a renda (TEA15MT4) e o montante médio necessário para empreendedores não inovadores (EBnonino\_MONTOTUS\_mean). Estas variáveis em sua natureza diferem entre si para os contextos analisados e confirmaram que existe diferença entre as variáveis dos diferentes países, sugerindo que as atividades empreendedoras diferem conforme o contexto. Outras variáveis não apresentaram diferença de média por apresentarem valor de probabilidade p acima de 0,05. O teste indicou que três variáveis não apresentam diferença de média, estatisticamente elas são significativas. Ou seja, a variável SE\_SU\_INNOV (Atividade empreendedora social nascente e inovação), TEA\_MONOWNUS\_p (TEA - Porcentagem do total de dinheiro exigido do próprio dinheiro) e a ICTAXOTHRCPZS (Outros impostos a pagar pelas empresas (% dos lucros comerciais) dos países são muito similares, pois os valores de probabilidade são acima de 0,05 ou 0,10 (95% ou 90% de confiança).

## **5 CONCLUSÃO**

O objetivo desse estudo foi analisar as variáveis macroeconômicas associadas ao empreendedorismo a partir da comparação entre países da América Latina e América do Norte. Assim o presente trabalho busca identificar e comparar quais fatores podem estar associados ao crescimento do potencial empreendedor dos países, considerando que empreendedorismo tem se tornado cada vez mais importante para os países conforme relatório do GEM, pois se cada país identificar quais as variáveis que mais têm impacto em seu crescimento econômico podem definir novas políticas governamentais, econômicas e de desenvolvimento.

O empreendedorismo assim se torna relacionado ao crescimento econômico, mas também pela inovação e desenvolvimento de produtos e/ou serviços que atendam. O crescimento do empreendedorismo está relacionado aos fatores econômicos, sociais e demográficos de cada país, podendo se aplicar os incentivos do governo aos empreendedores, o aperfeiçoamento e desenvolvimento de tecnologias e a inovação de modo geral.

Parece haver uma maior proporção de empreendedores por oportunidade em países da América do Norte e economias mais desenvolvidas como Uruguai e Chile, em contrapartida, em países da América Latina o empreendedorismo por necessidade parece estar mais presente. Em relação ao percentual de dinheiro necessário para iniciar um negócio, seja ele por necessidade ou por oportunidade, observa-se que os montantes são maiores em países mais desenvolvidos, os quais também apresentam um número maior de empreendedores mais maduros, com faixa etária maior.

Ao analisar as variáveis que afetam significativamente o empreendedorismo por oportunidade nos países analisados, elas estão principalmente relacionadas a montantes financeiros para iniciar um negócio. Ou seja, em países que se investem maior valor financeiro no empreendedorismo tem maiores taxas de empreendedores. Sendo assim os países devem analisar suas políticas relacionadas aos financiamentos, empréstimos, abertura de empresas e entre outras para facilitar e melhorar o empreendedorismo nos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ABOAL, D.; VENERI, F. **Entrepreneurs in Latin America**, 2014. Disponível em: [http://ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Entrepreneurs\\_in\\_Latin\\_America.pdf](http://ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Entrepreneurs_in_Latin_America.pdf) Acesso em 19 mai. 2019
- ALFREDO, L. **Empreendedorismo A origem e desafios para o Brasil do século XXI**, 2009. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>. Acesso em: 20 mai. 2019
- AMIT, R. **Challenges to Theory Development in Entrepreneurship Research**. *Journal of Management Studies*. Usa, n.30, v.5, 1993.
- APARICIO Sebastian; URBANO David.; AUDRETSCH David. Institutional factors, opportunity entrepreneurship and economic growth: Panel data evidence. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 102, p. 45 – 61, jan. 2016
- CHIAVENATO I.; **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed Barueri SP: Editora Manole, 2012
- DOLABELA F.; **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**, Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2008.
- DORNELAS J. C. A.; **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.
- DRUCKER F. P.; **Inovação e Espírito Empreendedor Entrepreneurship: prática e princípios**, 5. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1985.
- EXAME. **Relatório da GEM indica que a maioria dos empreendedores abre um negócio devido a oportunidades e não por necessidade**, 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/releases/relatorio-da-gem-indica-que-a-maioria-dos-empreendedores-abre-um-negocio-devido-a-oportunidades-e-nao-por-necessidade/>. Acesso em: 30 mai. 2019
- FILLION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999
- FURQUIM, C. **Empreendedorismo na América Latina: estudo revela quais são os países mais favoráveis para investir**, 2018. Disponível em: <https://labs.ebanx.com/pt-br/negocios/empreendedorismo-na-america-latina>. Acesso em: 02 jun. 2019
- GEI. **Global Entrepreneurship Index**, 2017, Disponível em: [www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf)

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**, 2017 – 2018, Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/50012>.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**, 2018 – 2019, Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/50213>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

McCLELLAND, D. C. **The achieving society**. Van Nostrand: Princenton, 1961.

MELLO, S. C. B., LEÃO, A. L. M. S., PAIVA, F. G., Jr. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 47-69, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Análise Histórica do Surgimento do Empreendedorismo**, 2019. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/lideranca/analise-historica-do-surgimento-do-empreendedorismo/28941>. Acesso em: 22 jun. 2019

RAZZOLINI Filho, E.; **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, C.; KRETZ, A. **The entrepreneurship Movement and the University**. 1. ed. Nova York: PalgraveMacmillan, 2015

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

SILVA, M. B. de; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para a iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SOUZA *et al.* Variáveis Agregadas como Determinantes do Empreendedorismo em Mercados Emergentes. **Enegep**, 2011.